



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Assistência de enfermagem à pessoa vivendo com HIV: uma revisão narrativa

Nursing care for people living with HIV: a narrative review

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1651

ARK: 57118/JRG.v7i15.1651

Recebido: 19/11/2024 | Aceito: 28/11/2024 | Publicado *on-line*: 28/11/2024

#### Taysa Juliana Santos de Moura<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0004-2715-2351>

<http://lattes.cnpq.br/0540003495025131>

Centro Universitário Mario Pontes Juca – UMJ, AL, Brasil

E-mail: thaysajusantos@gmail.com

#### Izabel Cristina de Oliveira Luna<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0007-0384-6705>

<http://lattes.cnpq.br/6596216806120444>

Centro Universitário Mario Pontes Juca – UMJ, AL, Brasil

E-mail: izs.luna@outlook.com

#### Carlos Queiroz do Nascimento<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-3345-2500>

<http://lattes.cnpq.br/9130452810701067>

Centro Universitário Mario Pontes Juca – UMJ, AL, Brasil

E-mail: carlos.nascimento@umj.edu.br



### Resumo

Este estudo tem como objetivo descrever a atuação de enfermagem frente ao paciente que convive com HIV/Aids. Trata-se de uma narrativa da literatura onde foram utilizados artigos científicos indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEFN nos idiomas inglês, português se espanhol publicados nos anos de 2019 a 2024. A presença do enfermeiro é fundamental, mas sua atuação muitas vezes se limita ao diagnóstico, enquanto o acompanhamento e seguimento ficam a cargo do médico. É necessário ampliar o papel do enfermeiro no cuidado integral aos pacientes com HIV, reconhecendo sua contribuição vital para os avanços nas respostas à pandemia do HIV/AIDS. Em conclusão, a atuação da enfermagem no cuidado integral de pacientes com HIV/AIDS desempenha um papel crucial tanto nas estratégias terapêuticas quanto no apoio psicológico a pessoas soropositivas.

**Palavras-chave:** Vírus da Imunodeficiência Humana. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Assistência de Enfermagem.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Juca – UMJ.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Juca – UMJ.

<sup>3</sup> Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Doutor em Saúde e Ambiente com ênfase em Enfermidades e Agravos de Impacto Regional pela Universidade Tiradentes - UNIT.

## Abstract

*This study aims to describe the role of nursing in the care of patients living with HIV/AIDS. This is a narrative of the literature that used scientific articles indexed in the LILACS, MEDLINE, and BDNF databases in English, Portuguese, and Spanish, published between 2019 and 2024. The presence of nurses is essential, but their role is often limited to diagnosis, while monitoring and follow-up are the responsibility of physicians. It is necessary to expand the role of nurses in the comprehensive care of patients with HIV, recognizing their vital contribution to advances in responses to the HIV/AIDS pandemic. In conclusion, the role of nursing in the comprehensive care of patients with HIV/AIDS plays a crucial role in both therapeutic strategies and psychological support for HIV-positive individuals.*

**Keywords:** Human Immunodeficiency Virus. Acquired Immunodeficiency Syndrome. Nursing Care.

## 1. Introdução

No Brasil, o número de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) ultrapassou 1 milhão, com cerca de 36,8 mil novos diagnósticos anuais. No entanto, o estigma associado ao HIV faz com que muitas pessoas mantenham o diagnóstico em sigilo, ao contrário de doenças como hipertensão, diabetes ou câncer, que geralmente são mais abertas. O HIV, ainda carregado de desinformação e preconceito, pode ser visto como uma doença crônica devido aos avanços no tratamento, mas essa normalização pode, paradoxalmente, reforçar estigmas, dificultando o compartilhamento de medos e angústias entre pacientes e profissionais de saúde (MUNIZ; BRITO, 2022).

A AIDS é o estágio avançado da infecção pelo HIV, caracterizado por um grave comprometimento do sistema imunológico, o que favorece o surgimento de doenças oportunistas causadas por vírus, bactérias, protozoários, fungos e neoplasias. Com os avanços nas terapias antirretrovirais, pacientes vivendo com o HIV podem manter uma boa saúde por muitos anos. No entanto, estudos recentes indicam que a infecção pelo HIV acelera o processo de envelhecimento, em comparação com pessoas não infectadas, levando à discussão sobre o caráter degenerativo da doença. Um fator que pode contribuir para esse processo é a resposta celular, que, associada ao envelhecimento precoce e ao estresse, interage com as comorbidades e o uso das terapias antirretrovirais (CAMPINY et al., 2021).

A infecção pelo HIV/AIDS é considerada uma doença crônica, o que apresenta aos profissionais de saúde desafios que vão além da simples contenção da epidemia. Nesse contexto, é fundamental que as ações voltadas para o tratamento e a disseminação de informações sejam priorizadas pelos responsáveis. Essas medidas são essenciais para prevenir a discriminação e combater o estigma social associado à doença (FONSECA et al., 2020).

Devido à sobrecarga física e mental, aos conflitos no ambiente de trabalho e à necessidade de interação constante com os pacientes, a enfermagem pode ser considerada uma ocupação estressante. Por isso, as equipes envolvidas no atendimento a pacientes com HIV/AIDS devem ser especialmente preparadas para oferecer suporte tanto físico quanto emocional, ajudando-os a superar os impactos da doença. Dessa forma, não se trata apenas de cuidados de enfermagem, mas de estratégias que podem transformar e melhorar a vida dos pacientes (NETO, 2019).

A atenção aos pacientes com HIV/AIDS e os cuidados de enfermagem voltados à promoção da qualidade de vida são essenciais para oferecer um atendimento de excelência, mesmo em contextos de cuidados paliativos. Dado que o HIV/AIDS ainda

não tem cura, o acompanhamento contínuo pela equipe médica é indispensável. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel fundamental, estando na linha de frente para conscientizar os pacientes e esclarecer dúvidas, garantindo um cuidado integral e humanizado (SANTOS; SANTOS; SOUZA, 2021).

O papel dos enfermeiros no cuidado de pacientes soropositivos abrange várias dimensões, incluindo aconselhamento, apoio emocional e educação em saúde. Os enfermeiros atuam como facilitadores essenciais para melhorar a adesão à medicação, fornecer cuidados preventivos e atender às necessidades psicossociais dos pacientes. Diante disso, esta pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: “Qual é a atuação do profissional de enfermagem diante do paciente com HIV/Aids?”. Este estudo tem como objetivo descrever a atuação de enfermagem frente ao paciente que convive com HIV/Aids.

## 2. Metodologia

Este estudo foi estruturado por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, que são estudos que envolvem uma abordagem não sistemática, promovendo reflexões, explorações e atualizações sobre diversos eixos temáticos. Isso contribui para a consolidação de saberes científicos, considerando tanto as contingências teóricas quanto contextuais (FERNANDES; VIEIRA; CASTELHANO, 2023).

A pesquisa seguiu cinco etapas. Na primeira, foi definido o tema "metodologia da revisão integrativa" como foco da investigação. A segunda etapa envolveu a organização do trabalho, com a definição dos objetivos, plano de atividades e cronograma. Na terceira etapa, foram identificadas as fontes relevantes, com a coleta de artigos de bases de dados como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) indexados na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A quarta etapa envolveu a leitura atenta dos materiais coletados, a fim de fundamentar teoricamente a pesquisa. A última etapa consistiu na sistematização dos dados apresentados no estudo.

Para acessar os artigos mais relevantes para o foco da pesquisa, foram selecionados descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus equivalentes nos *Mesh Terms* (Medical Subject Headings) acessados pela plataforma *National Institutes of Health* (NIH), utilizando uma estratégia de busca avançada com o operador booleano "AND" para combinar os descritores de forma eficaz. Os descritores utilizados no estudo foram: “Vírus da Imunodeficiência Humana”, “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida”, “Assistência de Enfermagem” como também os descritores em inglês para ampliar a busca: “Human Immunodeficiency Virus”, “Acquired Immunodeficiency Syndrome” e “Nursing”

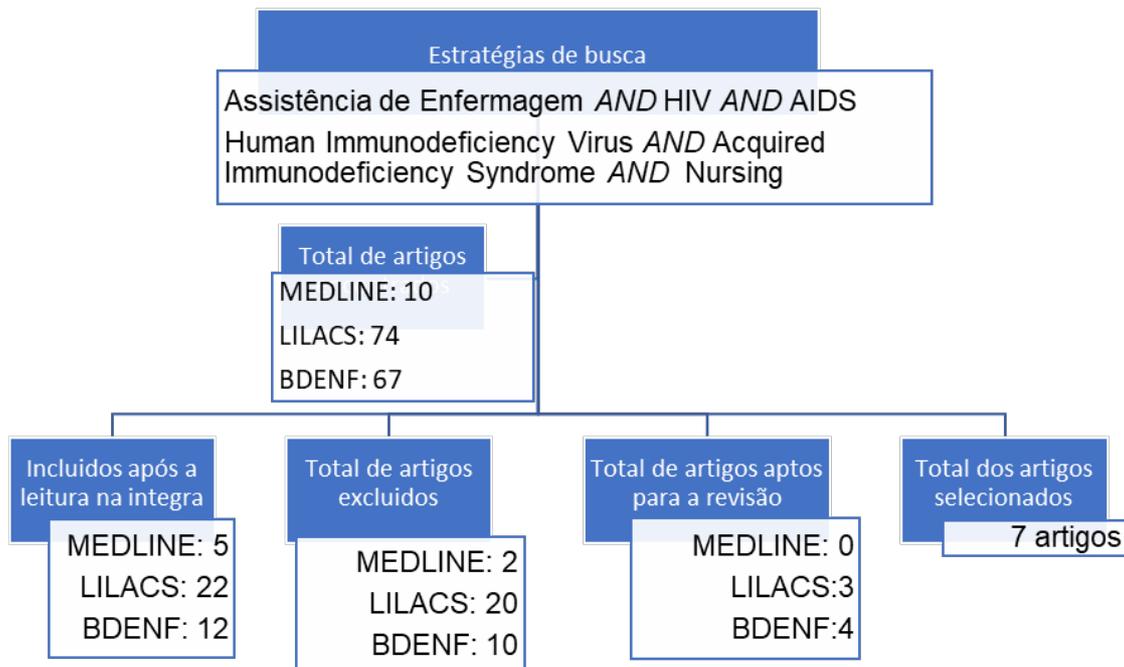
Como critério de inclusão, foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, português ou espanhol, que atendiam aos objetivos da pesquisa. As buscas ocorreram em novembro de 2024. Os critérios de exclusão incluem trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, livros e capítulos de livros.

## 3. Resultados

Após leitura dos resumos, foram selecionados um total de 07 (sete) artigos para análise na íntegra de forma criteriosa, visando garantir maior confiabilidade e validação do material selecionado para ser analisado nesta revisão. Foram extraídos os textos que respondiam ao tema de estudo, com adequação metodológica e discussão consistente da temática proposta. Após a leitura dos artigos na íntegra, os que não responderam à questão norteadora foram descartados, permanecendo assim

7 (sete) publicações que contemplaram a amostra final desta revisão conforme o fluxograma 1.

### Fluxograma 1: Resultado de estratégia de busca para seleção dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Através da seleção dos 7 (sete) artigos, foi elaborado o quadro 1, organizando os estudos selecionados pelo número da produção científica, autores, ano de publicação e a base de dados que foi encontrada.

**Quadro 1:** Número de produção dos artigos de acordo com o título, autores/ano e periódico e base de dados.

| Nº DO ARTIGO | TÍTULO DO ARTIGO   | AUTORES/ANO                | PERIÓDICO                                       | BASE DE DADOS |
|--------------|--|----------------------------|---|---------------|
| 1            | Curso <i>online</i> sobre vacinação de pessoas com HIV/aids - efetividade no conhecimento de profissionais de enfermagem | GERIM et al., 2024         | Rev. Latino-Am. Enfermagem                      | LILACS        |
| 2            | Populações-chave ao vírus da imunodeficiência humana nos estudos da enfermagem: revisão integrativa                      | PETRY et al., 2024         | Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) | LILACS        |
| 3            | O cuidado de enfermagem na percepção de pessoas com HIV/AIDS   | BACA CHANCAFE et al., 2024 | Revista Cubana de Enfermagem                    | LILACS        |

|   |  |                       |   |      |
|---|--|-----------------------|---|------|
| 4 | Representações sociais de enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV: abordagem estrutural | PINHO et al., 2023    | Rev. Enferm. UERJ (Online)                      | BDEF |
| 5 | Problemas e intervenções de enfermagem identificados na consulta de enfermagem a pessoas que vivem com HIV               | SANTANA et al., 2023  | Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) | BDEF |
| 6 | Assistência de enfermagem à pessoa vivendo com HIV/AIDS: reflexão à luz da teoria do autocuidado                         | SILVA et al., 2022    | Nursing   | BDEF |
| 7 | Melhores práticas no cuidado às pessoas que vivem com HIV em diferentes modelos de cuidado                               | METELSKI et al., 2023 | Rev. enferm. UFSM                               | BDEF |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Pode-se perceber que as produções selecionadas foram nos anos de 2024 (3 artigos) seguido do ano de 2023 com 3 artigos científicos, o idioma mais predominante foi o português. A maioria dos periódicos dos artigos foram indexados em revistas de enfermagem. Os artigos selecionados estão nas bases de dados LILACS e BDEF (Quadro 1).

O quadro 2 apresenta as produções científicas com a numeração dos artigos de acordo com o objetivo e os principais resultados.

**Quadro 2:** Número de produção dos artigos de acordo com o objetivo e os principais resultados.

| Nº | OBJETIVO  | RESULTADO  |
|----|---|--|
| 1  | Analisar a efetividade de uma intervenção educativa sobre o conhecimento de profissionais de enfermagem quanto à imunização de pessoas com o vírus da imunodeficiência humana . | A amostra foi composta por 77 profissionais de enfermagem cuja média de idade foi de 43,2 anos. Mais da metade dos indivíduos atuava em unidades básicas de saúde (58,4%), 22,1% atuavam em serviços especializados que prestam acompanhamento clínico a pessoas com o vírus da imunodeficiência humana e 42 (54,5%) eram auxiliares ou técnicos de enfermagem. O desempenho dos profissionais melhorou após a intervenção, com aumento da mediana de acertos de 23,0 para 27,0 (p<0,001). |
| 2  | Evidenciar as populações-chave ao vírus da imunodeficiência humana abordadas em estudos científicos de enfermagem.  | O papel da enfermagem diante das dimensões individuais, sociais e programáticas da vulnerabilidade, foi importante para identificar as especificidades dessas populações e para a compreensão dos aspectos que tornam estes indivíduos vulnerabilizados ao HIV/aids. Verifica-se a   |

|   |   |  |
|---|---|--|
|   |   | intervenção direta da enfermagem por meio de ações de promoção e prevenção de modo a contribuir para as boas práticas de cuidado.  |
| 3 | Explorar o cuidado de enfermagem a partir da percepção das pessoas com HIV/AIDS.  | A maioria das pessoas com VIH/SIDA percebe que, durante os cuidados de enfermagem, são tratadas com amor e carinho, com sinais de interesse na sua recuperação, o que as faz sentir-se confortáveis e seguras, os procedimentos são-lhes explicados; Além disso, eles lhes dão esperança por meio da fé. Porém, outras pessoas percebem que são tratadas com indiferença e insensibilidade, relatam até ausência de tratamento cordial e escuta ativa e classificam o cuidado como pouco empático e desumanizado (AU). |
| 4 | Analisar a representação social de enfermeiros sobre o atendimento ao HIV na atenção primária à saúde através de uma abordagem estrutural.  | Evidenciou-se que as representações sociais são relevantes e diversas, relacionadas com a atuação dos enfermeiros frente ao atendimento prestado às pessoas vivendo com HIV(AU)  |
| 5 | Identificar os problemas e as respectivas intervenções registrados pelos profissionais de enfermagem no primeiro atendimento de pessoas que vivem com HIV em um Serviço de Atendimento Especializado de um Centro Municipal de Saúde. | Em 88,5% das consultas, os enfermeiros registraram problemas de natureza biológica/física e 91,6% das intervenções foram solicitações de exames laboratoriais. Em 47,3% não havia conexão entre o problema de enfermagem e a intervenção.  |
| 6 | Analisar as evidências científicas de como a Teoria do Autocuidado pode ser utilizada na assistência de enfermagem ao paciente com HIV/AIDS.  | A teoria do autocuidado possibilita uma análise da construção ou mudança de uma realidade ao paciente com HIV/AIDS, cujo propósito é a apreensão de atitudes de práticas que proporcionem a autonomia e, promova uma saudável relação com o outro, social e com o meio.  |
| 7 | Compreender os significados atribuídos às melhores práticas do cuidado às pessoas que vivem com HIV em dois diferentes modelos de cuidado em municípios prioritários do sul do Brasil.  | O fenômeno "Significando as melhores práticas como gradativas e consistentes em diferentes municípios prioritários", permite compreender que no cuidado centralizado são desenvolvidas ações de prevenção e promoção da saúde, aconselhamento, diagnóstico precoce e encaminhamento, e no modelo descentralizado destaca-se a ampliação da clínica do enfermeiro e do médico de família no manejo da infecção, vinculação, longitudinalidade e integralidade.  |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2024).

#### 4. Discursão

A função da enfermagem na vacinação de portadores de HIV é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças, uma vez que a imunização é uma estratégia importante no manejo de pacientes soropositivos. Diante disso, um estudo analisou a efetividade de uma intervenção educativa no conhecimento de profissionais de enfermagem sobre a imunização de pessoas com HIV, evidenciando que a capacitação online foi eficaz em melhorar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a imunização de pessoas com HIV (GERIN *et al.*, 2024).

A literatura mostra que o papel da enfermagem na vacinação de pessoas com HIV é essencial, envolvendo educação, administração e apoio contínuo. Os enfermeiros garantem que esses pacientes recebam vacinas importantes, prevenindo infecções devido à imunossupressão. Esse papel é cada vez mais reconhecido em ambientes clínicos e comunitários. Eles educam sobre a importância das vacinas e orientam sobre os tipos e o momento adequado para a vacinação, especialmente para aqueles indivíduos imunossuprimidos (OUZOUNAKIS *et al.*, 2023).

O papel da enfermagem frente à dimensão individual da vulnerabilidade é crucial na identificação das especificidades das populações-chave, conforme evidenciado em diversos estudos. A enfermagem deve compreender os fatores que tornam esses indivíduos mais vulneráveis ao HIV/AIDS e atuar diretamente, por meio de ações de promoção, prevenção e manejo adequado, controlando os índices de acometimento nessas populações. Além disso, é essencial que os profissionais de enfermagem não apenas desenvolvam ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção, mas também participem ativamente na formulação de políticas de saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dessas populações (PETRY *et al.*, 2024).

As evidências já mostram que as ações de enfermagem na promoção da saúde e prevenção do HIV incluem diversas estratégias para atender às necessidades individuais e comunitárias, sendo essenciais no controle da transmissão, especialmente entre populações vulneráveis, como adolescentes e casais sorodiscordantes. Portanto, os enfermeiros desempenham um papel chave na educação sobre formas de transmissão e prevenção, como práticas sexuais seguras e a importância de testes regulares. Além disso, o aconselhamento é fundamental para apoiar as necessidades emocionais e psicológicas dos indivíduos afetados, especialmente em parcerias sorodiscordantes (SILVA *et al.*, 2024).

Pessoas vivendo com HIV/AIDS enfrentam estigma, sofrimento e medo, o que torna essencial um cuidado de enfermagem humanizado. Um estudo sobre a percepção dessas pessoas sobre o cuidado de enfermagem concluiu que a maioria se sente tratada com carinho, amor e interesse pela recuperação, o que proporciona conforto e segurança. Contudo, algumas relatam tratamento indiferente e insensível, destacando a falta de cordialidade, escuta ativa e empatia, considerando o cuidado pouco humanizado (BACA CHANCAFE *et al.*, 2024).

Diante disso, o estigma e a discriminação relacionados ao HIV ainda dificultam o acesso precoce aos cuidados de saúde. Os profissionais de saúde, frequentemente expostos a fatores que geram vulnerabilidade, como ansiedade, medo, tensão e estresse, enfrentam desafios diários. Por isso, é fundamental que os enfermeiros que atendem pacientes com HIV compreendam as diversas dimensões do estigma. Isso não só melhora a relação terapêutica e a qualidade dos cuidados, mas também contribui para a saúde mental e o bem-estar dos pacientes e dos próprios profissionais (TEJO, 2022).

Embora algumas ações de promoção à saúde e prevenção ao HIV já estejam implementadas na Atenção Primária à Saúde (APS), o diagnóstico e acompanhamento integral de pessoas vivendo com HIV ainda são recentes e pouco estudados. O enfermeiro tem um papel fundamental na implementação de políticas públicas, planejamento e organização dos serviços de saúde, especialmente na testagem rápida para HIV, que permite o diagnóstico precoce. As intervenções incluem o incentivo ao uso de preservativos, a testagem para HIV e ISTs, além de estratégias biomédicas como a distribuição de preservativos, lubrificantes, PrEP, PEP e tratamento de ISTs (PINHO *et al.*, 2023).

A atuação da enfermagem no cuidado a pessoas vivendo com HIV deve ser pautada pela humanização e pelo respeito, utilizando a promoção da saúde para oferecer qualidade de vida e tratamento adequado. Sendo assim, a Atenção Básica desempenha um papel fundamental no acompanhamento por meio de exames e monitoramento do quadro clínico, avaliando a eficácia terapêutica e a adesão do paciente ao tratamento. Além disso, a assistência deve ser holística, promovendo o fortalecimento dos pacientes, especialmente por meio de grupos de apoio, que auxiliam no enfrentamento da condição e no suporte emocional (SOARES *et al.*, 2022).

Uma pesquisa realizada para identificar os problemas e intervenções registradas pelos profissionais de enfermagem no primeiro atendimento de pessoas vivendo com HIV em um Centro Municipal de Saúde revelou que os enfermeiros focam principalmente em problemas de natureza biológica e física. A conclusão é que o cuidado ainda está centrado no paradigma biomédico, o qual deve ser superado em favor de uma abordagem mais ampla e holística (SANTANA *et al.*, 2023).

Os estudos desta pesquisa evidenciam os desafios enfrentados por profissionais de enfermagem ao cuidar de pacientes soropositivos, destacando a importância de uma abordagem mais centrada e humana na assistência. Muitos desses profissionais enfrentam dificuldades relacionadas a fatores determinantes no cuidado, especialmente no ambiente hospitalar. É essencial adotar uma visão que seja tanto profissional quanto humana, reconhecendo que esses pacientes, assim como outros, necessitam de cuidados específicos e de qualidade (PEREIRA; SALES, 2024).

Um estudo evidencia a importância da teoria do autocuidado, concebida por Dorothea Orem, na assistência de enfermagem a pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). Essa teoria oferece uma base teórica essencial, permitindo que o enfermeiro realize uma prática assistencial qualificada e voltada para as necessidades individuais dos pacientes. Os artigos analisados nesta revisão destacam de forma clara como a teoria do autocuidado é aplicada na prática de enfermagem e como ela contribui para o acesso a um tratamento adequado, promovendo o processo de "cuidar de si" para o paciente HIV positivo (SILVA *et al.*, 2022).

Embora décadas tenham se passado desde a descoberta do HIV, ainda existem lacunas na assistência aos portadores do HIV/AIDS, especialmente no que diz respeito à convivência com a doença. Há uma necessidade urgente de atender às questões psicossociais dos pacientes e de promover a autonomia, incentivando o autocuidado como parte essencial de seu processo de saúde (SOUZA FILHO *et al.*, 2023)..

Uma pesquisa mostrou que a atuação do enfermeiro no cuidado a pessoas com HIV/AIDS ainda é pouco reconhecida, apesar de sua participação nas ações de diagnóstico, aconselhamento, acompanhamento e monitoramento da adesão à TARV. A presença do enfermeiro é fundamental, mas sua atuação muitas vezes se limita ao

diagnóstico, enquanto o acompanhamento e seguimento ficam a cargo do médico. É necessário ampliar o papel do enfermeiro no cuidado integral aos pacientes com HIV, reconhecendo sua contribuição vital para os avanços nas respostas à pandemia do HIV/AIDS (METELSKI *et al.*, 2023).

Nesse sentido, a literatura mostra que o enfermeiro desempenha um papel primordial na implementação das políticas públicas de saúde, embora não seja o único membro das equipes na ESF. Por meio de uma abordagem participativa e contextualizada, a Consulta de Enfermagem contribui para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, permitindo que o enfermeiro compreenda e se interesse pelo indivíduo e seu modo de vida, com base em uma reflexão sobre suas relações sociais (PATURALSKI; VADOR; BARBOSA, 2021).

## 5. Conclusão

Em conclusão, a atuação da enfermagem no cuidado integral de pacientes com HIV/AIDS desempenha um papel crucial tanto nas estratégias terapêuticas quanto no apoio psicológico a pessoas soropositivas. Os enfermeiros, além de realizarem atividades como diagnóstico, aconselhamento e monitoramento da adesão à Terapia Antirretroviral (TARV), devem ser protagonistas em práticas de promoção da saúde, prevenção e educação continuada.

É fundamental que a atuação do enfermeiro seja ampliada para abranger todo o ciclo de cuidado, desde o diagnóstico até o acompanhamento contínuo, garantindo não apenas o manejo clínico, mas também o suporte emocional e psicológico aos pacientes. A combinação de cuidados biomédicos e psicológicos pode promover uma abordagem holística, essencial para a melhoria da qualidade de vida e adesão ao tratamento.

Além disso, é necessário superar o paradigma biomédico ainda predominante, adotando uma prática mais centrada no paciente e suas necessidades individuais, com ênfase na humanização do cuidado. A participação ativa dos enfermeiros nas estratégias de cuidado, na gestão do tratamento e no apoio psicológico é indispensável para o sucesso no enfrentamento da HIV/AIDS e na promoção do bem-estar dos pacientes soropositivos.

## Referências

BACA CHANCAFE, Julia Margarita et al . Nursing Care from the Perception of People with HIV/Aids. **Rev Cubana Enfermer**, Ciudad de la Habana , v. 40, p. , 2024 .

NETO, C. Qualidade de vida no contexto de paciente com HIV/AIDS: Um estudo comparativo. *Revista Saúde e Pesquisa da UNICEUSMAR*, v.12, n.2, p. 55-78. 2019.

CAMPANY, Luciana Narciso da Silva; AMARAL, Daniela Murta; SANTOS, Roberta Nascimento de Oliveira Lemos dos. HIV/aids no Brasil: feminização da epidemia em análise. **Revista Bioética**, v. 29, n. 2, p. 374-383, 2021.

FERNANDES, Jaciara Mayara Batista; VIEIRA, Lidiane Torres; CASTELHANO, Marcos Vitor Costa. REVISÃO NARRATIVA ENQUANTO METODOLOGIA CIENTÍFICA SIGNIFICATIVA: REFLEXÕES TÉCNICAS-FORMATIVAS. **REDES-Revista Educacional da Sucesso**, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2023.

SOUSA FILHO, Manoel Pereira et al. Utilização da teoria do autocuidado de orem na assistência de enfermagem a pessoas vivendo com hiv/aids: protocolo de revisão de escopo. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 6, p. e463433-e463433, 2023.

FONSECA, Luciana Kelly da Silva et al. Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: Concepções de Pessoas que Vivem com HIV/AIDS. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 1-15, 2020.

GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 5-5, 2006.

GERIN, Larissa et al. Curso online sobre vacinação de pessoas com HIV/aids-efetividade no conhecimento de profissionais de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, p. e4278, 2024.

METELSKI, Fernanda Karla et al. Melhores práticas no cuidado às pessoas que vivem com HIV em diferentes modelos de cuidado. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, p. e34-e34, 2023.

MUNIZ, Carolina Gonçalves; BRITO, Cláudia. O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia?. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 135, p. 1093-1106, 2022.

OUZOUNAKIS, Petros et al. HIV infection and vaccinations. **World Journal of Advanced Research and Reviews**, v. 17, n. 3, p. 101-106, 2023.

PEREIRA, Arthur Custódio; SALES, Wesley Barbosa. Percepção dos profissionais de enfermagem frente a assistência ao portador de hiv/aids. **Scientia: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 138-153, 2024.

PETRY, Stéfany et al. Populações-chave ao vírus da imunodeficiência humana nos estudos da enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e12987-e12987, 2024.

PINHO, Clarissa Mourão et al. Representações sociais de enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV: abordagem estrutural. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, p. e68880-e68880, 2023.

PATURALSKI, José Paulo; VADOR, Rosana Maria Faria; BARBOSA, Fátima Aparecida Ferreira. Atuação do enfermeiro e da equipe multiprofissional na assistência aos pacientes portadores de HIV Performance of the nurses and the multiprofessional team in care for patients with HIV. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 105822-105843, 2021.

SANTANA, Vivian Sarah Fernandes Vianna et al. Problemas e intervenções de enfermagem identificados na consulta de enfermagem a pessoas que vivem com HIV. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e12074-e12074, 2023.

SANTOS, Kehetellen Ellen Barbosa et al. A atenção à pacientes com hiv/aids e os cuidados de enfermagem para promoção da qualidade de vida. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1342-1353, 2021.

SILVA, Valéria Gomes Fernandes et al. Atuação da enfermagem na atenção à saúde de parceiros sorodiferentes ao HIV–revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 23, n. 2, p. 644-694, 2024.

SILVA, João Felipe Tinto et al. Assistência de enfermagem a pessoa vivendo com HIV/AIDS: reflexão à luz da teoria do autocuidado. **Nursing**, p. 8940-8953, 2022.

SOARES, Mateus Silva et al. A educação em saúde como estratégia de cuidado ao portador de hiv na atenção básica. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 4, p. e341379-e341379, 2022.

TEJO, Sandra Catarina Gomes Coelho. Estigma dos enfermeiros na prestação de cuidados ao doente com HIV. 2022.